

A SOBERANIA EM ACÇÃO

Depois de alguns dias de relativa calma, em que a escassez de senadores no recinto justificou a falta de sessões, o Senado realizou hontem uma das mais interessantes, pelo imprevisto da sua sequencia, com uma retirada estrategica, quando as apparencias faziam crer fossem correndo as coisas á maravilha.

De facto, no expediente falaram nada menos de quatro oradores: o Sr. Nilo Peçanha, que, aliás, abriu o debate, esgrimindo-se na linguagem com o Sr. Miguel de Carvalho, qua na réplica fez em torno da personalidade do collega de bancada uma serie de perfidias, que para a boa paz do recinto do velho casarão do conde de Arcos não puderam ser ouvidas senão pelos assistentes mais proximos do orador. Perdeu assim o Sr. Nilo o seu latim, quando rasgou sedas com o operoso provedor da Santa Casa, que, apesar de bacharel, pela força do cargo, sabe ser perverso qual bacterias a se insinuarem insidiosamente no organismo da humanidade para punil-a no que ella tem de mais caro, a saude.

Quando o Sr. Nilo passar os olhos no discurso do seu companheiro de bancada ha de sentir-se bastante molestado... mas a oportunidade da resposta já passou.

O Sr. Frontin, outro dos oradores, occupou-se da mensagem presidencial. Finalmente, o Sr. José Euzebio proferiu um amavel discurso ao Sr. Azeredo, para concluir renunciando o cargo de 1º secretario, para o qual fóra eleito... a força.

E assim, entre amabilidades não correspondidas e perfidias não ouvidas, esgotou-se a hora do expediente, sob um ambiente de intensa anciedade pela continuacão das eleições das commissões permanentes, ou, melhor, pelo preenchimento do cargo de 1º secretario e eleição da commissão de finanças.

Entrando-se, afinal, na ordem do dia, foi eleito para o cargo de 1º secretario o Sr. Mendonça Martins. Foi um desafoço. Todo o pessoal da secretaria rejubilou-se com a chefia do joven senador, incontestavelmente uma das figuras mais sympathicas dos novos do Senado, onde, em dois annos de permanencia, apenas, já empolgou a todos quantos, por dever de funeção, ali comparecem quotidianamente.

Se ha males que vêm para bem, foi o que aconteceu com o Sr. Mendonça Martins, mas indo logo de 3º para 1º secretario, mas apenas chegando a 2º no primeiro escrutinio que se fez ha dias para a constituição da mesa, enquanto que o Sr. José Euzebio se via promovido de simples supplemente a 1º secretario, cargo, aliás, para o qual o senador maranhense estava a calhar.

Embora acatando a indicaçãõ do relator do orçamento do interior na commissão de finanças, era voz geral no recinto, como nos corredores do Senado, que o cargo de 1º secretario cabia ao mais joven dos senadores, como diziam certos órgãos de publicidade que não dão os nomes dos parlamentares que não acompanham as suas opiniões e nem se curvam ás ameaças.

Pretenderam que não ascendessem tão rapidamente como merécia, mas o Sr. Mendonça, pelas suas qualidades, como pelo conceito de parlamentar de linha e postura que trouxe da Camara, foi eleito.

E o seu nome foi suffragado sob a impressãõ do grande prestigio de que a maioria o cercará para o cabal desempenho de sua funeção, reconhecendo nelle a individualidade do parlamentar que a unanimidade dos votos do Senado elevou ao alto cargo de 1º secretario.

Ficou, pois, honrosamente solucionado, afinal, o caso da mesa, em torno do qual se fez tanto ruido.

A commissão de constituição foi quasi uma surpresa. Havendo os *gros-bonnets* orientado sobre cinco nomes dos mais conspicuos, as cedulas distribuidas não representavam bem a opinião da maioria. E assim o Sr. Barbosa Lima, que ia fazer parte della, viu-se substituido pelo Sr. Gonçalo Rollenberg, nome que figura nos *annas* do Senado com uma contribuiçãõ imperecível no dominio dos menos laboriosos e eloquencia negativa. Foi assim que um simples cochião do dactylographo, provavelmente, contribuiu

para a primeira surpresa registrada hontem no livro dos tomadores de notas das coisas esquisitas, observadas na nossa vida parlamentar.

E mais interessante que isso foi o sucedido pouco depois. O recinto continha nada menos de 40 senadores, todos circumspectos e então attentos. Acabava de ser proclamada a eleição da commissão de diplomacia e o Sr. Estacio Coimbra, com a sua admiravel dicção, annunciava a eleição da commissão de finanças, em torno de cuja organizaçãõ ha dias se vêm realizando varias *demarches*, afinal chegada a termo, com a resoluçãõ da saída do Sr. Irineu Machado, que aliás, tivera em seu favor excellentes padrinhos, que cederam ante o argumento decisivo de que o senador carioca continuaria a sua acção de combate ao situacionismo dentro ou fóra da commissão.

Era do seu programma politico cortejar a popularidade fosse por que processo fosse. Demais, o Senado esteve positivamente dividido em duas correntes: bernardistas e reaccionarios, com alguns elementos que se vão equilibrando o melhor que podem. Era preciso que se definissem...

Hora da lucta. Mas ao ser distribuida a cedula mandada organizar pela maioria, verificou-se um novo *engano* — o nome do Sr. Irineu substituirá o do Sr. José Euzebio... Com esta ninguem contava e para evitar nova surpresa, o recinto esvaziou-se como que por encanto, ao passo que nos corredores se formavam grupos que commentavam o extranho caso.

E ficou adiada a eleição da commissão de orçamentos, não sendo de extranhar que com mais estas 24 horas de espera soffira ella nova modificação para dar entrada a um velho parlamentar, talvez hoje um dos espiritos mais brilhantes do Senado.

Agora para concluir. As estatisticas, em épocas de casos no Senado, surgem em todos os cantos. Por isso, não será demais que tambem formulemos a nossa, em torno da lucta que se travará hoje, com a eleição da commissão de finanças. Votarão na chapa, que não tem o nome do Sr. Irineu, os Srs. Barbosa Lima, Sylverio Nery, Cunha Machado, José Euzebio, Costa Rodrigues, Pires Rebello, Antonino Freire, João Lyra, Ferreira Chaves, Antonio Massa, Venancio Neiva, Octacilio de Albuquerque, Manoel Borba, Rosa e Silva, Mendonça Martins, Araujo Góes, Pereira Lobo, Bernardino Monteiro, Marcilio de Lacerda, Miguel de Carvalho, Sampaio Corrêa, Bueno de Paiva, Bernardo Monteiro, Adolpho Gordo, Alfredo Ellis, Alvaro de Carvalho, Carlos Cavalcanti, Affonso Camargo, Felipe Schmidt, Vespucio de Abreu, Luiz Adolpho, José Murinho, Antonio Azeredo, Hermenegildo de Moraes e Olegario Pinto. (35)

A favor do Sr. Irineu votaro os Srs. Lauro Sodré, Justo Chermont, Indio do Brasil, Benjamin Barroso, Jeronymo Monteiro, Nilo Peçanha, Modesto Leal, Paulo de Frontin, Irineu Machado, Lauro Muller e Soares dos Santos. (11).

Está-se vendo pela estatistica que o Sr. Irineu, se não tem grandes sympathias, pelo menos é temido...

Como ensina a sabedoria popular que — tres vezes á cadeia é signal de força — os deputados que não iam á Camara, já havia tres dias, resolveram comparecer hontem, salvando-se, dessa arte, na boa vontade dos deuses, se é que a sua ausencia não obedeceu a altas inspirações. O facto é que houve sessão, e movimentada, interessante, cheia, com discursos, votações e até surpresas.

Começou por uma nota de relevo politico, no verdadeiro sentido dessa palavra, se ainda significa a arte de bem governar os povos. Queremos dizer da substanciosa oraçãõ com que o illustre Sr. Arnolfo Azevedo agradeceu a sua reeleição para presidente da Camara.

Não apresentou S. Ex. complexo programma administrativo, que comprehenda os grandes problemas da Nação, porque com bastante consciencia de suas responsabilidades, para evitar essas manifesta-

ções de exhibicionismo escusado... elevado á suprema direcção da Camara por terceira vez, graças á justa confiança de seus pares, S. Ex. limitou-se a discorrer das questões pertinentes ao mandato legislativo, principalmente naquella casa do Congresso, condemnando praticas abusivas e aconselhando iniciativas efficazes, no intuito de reerguer o prestigio do Parlamento perante a opinião do paiz.

Sentia-se que falava um parlamentar de linha, integrado no valor do poder que representa, sendo incapaz de sacrificar o tanto ás solicitações da popularidade como ás imposições do mandonismo. Aliás, esse equilibrio de attitude tem sido a força de sua autoridade dentro da Camara e nos conselhos da politica, valendo-lhe as reiteradas demonstrações de solidariedade que acabou de culminar na terceira eleição para a eminente magistratura, tal como S. Ex. a denominou no final do seu discurso e a exerce sob todos os pontos de vista.

A ponderada allocuçãõ do presidente seguiu-se o verbo inflammado do Sr. Gumerindo Ribas, tornando a debater um caso á margem do movimento sedicioso que convulsionou o Rio Grande do Sul. Crivado de apartes vehementes, entre os quaes se salientaram os dos Srs. Souza Filho e Vicente Piragibe, o tribuno gaúcho não perdeu as estribeiras, a não ser quando extranhou que o deputado carioca, ao contrario do que faz agora, não tivesse protestado contra a intromissãõ de estrangeiros na revolta de 93, como se a esse tempo ainda não andasse a soltar papagaios, sem sonhar que viria a ser representante da Nação...

Por fim, a materia constante da ordem do dia: — eleição dos secretarios da mesa. De accordo com o criterio das promoções, os logares de 1º, 2º e 3º secretarios foram preenchidos pelos Srs. Costa Rego, Raul Barroso e Ascendino Cunha. O melhor elogio que se lhes deve fazer é que cada um poderia ser eleito segundo o criterio da capacidade. E isso sem querer lisonjear os membros da mesa de que mais dependem os jornalistas em serviço na Camara...

Do meio para o fim, porém, a eleição converteu-se em pleito, provocando uma surpresa das urnas. E' que o logar de 4º secretario, como o fóra o de 3º, passou a ser disputado, renhidamente, por dois candidatos, os Srs. Hugo Carneiro e Ephygenio de Salles, sendo um da chamada chapa official e outro de um grupo mixto, por ser composto de maioristas e minoristas. O resultado é que nenhum saiu eleito, visto não reunir o mais votado, que foi o deputado cearense, a metade e mais um dos votos presentes.

Essa situaçãõ deve decidir-se hoje com o 2º escrutinio do referido cargo. E a disputa promete ser mais renhida, porque o candidato quasi victorioso, que se acha em viagem para esta capital, fez tremar, hontem mesmo, os fios telegraphicos, pedindo "firmeza" a quem de direito, em favor da supplecia que escapou de ser effectividade...

Inquerito militar.

Nos autos do inquerito policial militar a que responde o aspirante a official Romulo Fabrizzi, o Sr. ministro da guerra exarou o seguinte despacho:

"Seja preso por 25 dias, como incurso no art. 421, n. 12, do regulamento interno do serviço de guerra (eensurar um superior ou procurar desconsiderar-o verbalmente ou por escripto ou responder-lhe com palavras, modos ou acções inconvenientes). No cumprimento do presente despacho serão observadas as disposições em vigor referentes á sua situaçãõ como processado actualmente no fóro commum."

O referido aspirante deve ser recolhido preso, afim de cumprir o despacho do senhor ministro.

A disciplina no exercito.

O capitão do 10º batalhão de caçadores Cid Carneiro da Franca foi preso, porque excedeu o prazo que lhe foi concedido pelo Sr. ministro da guerra para demorar-se nessa capital.

Agradecimentos ao ministro da guerra.

Composta do general Durandim, coronel Lelsign e commandante Petitbon, esteve hontem uma commissão da missãõ militar franceza no gabinete do general Setembrino de Carvalho, ministro da guerra, a quem foi agradecer as homenagens prestadas aos restos mortaes do coronel Ferdinand Pascal, illustre professor de artilheria e membro da missãõ militar franceza.

Novo deputado mineiro.

OS FALSARIOS EM SCENA

Havia, hontem, no Senado, eleição das commissões. A maioria tinha acertado os nomes dos senadores que seriam eleitos para esta ou para aquella e nesse sentido mandou um funcionario da casa confeccionar as respectivas cedulas, o que foi feito. Quando, porém, esse mesmo funcionario quiz distribuil-as pelos senadores da maioria estes respondiam:

— Já recebi as cedulas da secretaria da casa.

Pelo que o funcionario guardou as que fizera, certo de que a secretaria tinha recebido identicas ordens e a cumprir honestamente.

Procede-se á eleição da commissão de justiça. Nella devia figurar o Sr. Barbosa Lima, em lugar de um vago Rollenberg que ali esteve o anno passado e que d'ali devia ser despedido, não por politico, mas por ser uma adulta e descompassada prova de analfabetismo. Apuram-se os votos e Rollenberg é eleito!

Os senadores que votaram de boa fé, pondo nas urnas, sem verificar a chapa da maioria, recebidas da secretaria, espantaram-se:

— Como é isso? Nós não votamos em Rollenberg, como Rollenberg é eleito!

Um delles, ao annunciarse o escrutinio para a commissão de finanças, da qual devia ser expulso o senador Mello Machado, teve a curiosidade de examinar a cedula. Lá estava, no logar do Sr. José Euzebio o nome do senador Machado.

Chamou a attenção de seus collegas e elles todos descobriram este facto inaudito: — as chapas que receberam da secretaria do Senado eram falsas!

A eleição foi adiada para hoje.

Este facto exige um commentario e um pedido.

O commentario é este: — o sr. Peçanha, o Sr. Mello Machado continuam no systema de vencer em politica pela falsificação, pela fraude, pelas trapaças mais ignobis e indecentes. Na campanha eleitoral elles tiveram a seu serviço Oldemar Lacerda e Jacintho Guimarães. Agora encontraram alguém que se prestou a essa trampoline, dentro do proprio Senado! E' desse feito que esses typos fazem a reacção da Republica e é por esse motivo que nós outros continuamos a combatel-os em nome da moralidade de nossos costumes politicos.

O meu pedido dirige-se ao meu prezado e respeitavel amigo Sr. senador Antonio Azeredo. Não é possivel que S. Ex. na qualidade de vice-presidente do Senado consinta que fique sem punição esse escandaloso facto. A falsificação nasceu na secretaria do Senado — que, aliás, no anno passado, conseguiu redigir materia approvada em plenario em sentido diametralmente opposto, segundo ali se dizia. Logo, que se apurem responsabilidades, que se descubra naquelle canteiro a perfumosa flôr que trapaceou as cedulas e que se lhe dê o merecido castigo.

Essa vergonheira não pôde e nem deve acabar sem honra nem.

ADOASTO DE GODOY.

DECRETOS ASSIGNADOS

O Sr. presidente da Republica assignou hontem os seguintes decretos:

Na pasta da guerra:

Approvando alterações no plano de uniformes do exercito;

Promovendo:

Na artilheria, a coronel, por merecimento, o tenente-coronel Lauro Dias Barreto; a tenente-coronel, por antiguidade, o major Clemente Augusto de Argollo Mendes, e, por merecimento, o major Armando Duval Sergio Ferreira, e a major, por antiguidade, o graduado Antonio de Azevedo, e, por merecimento, o capitão Sebastião do Rego Barros;

Na infanteria, a 1º tenente, os 2º tenentes Eduardo Peres Campello de Almeida, Djalma Freitas de Almeida, Iracy Ferreira de Castro, Antonio Ferraz da Silveira, Langleberto Pinheiro Soares, Mario Ferreira Goulart, Claudio da Silva Costa, Antonio Alberto Barcellos, Jorge Gomes Ramos, Pedro Telles de Menezes, Nilo Chaves Teixeira, Laurentino Lopes Bonorino e Juarez de Vasconcellos e a 2º tenente, o aspirante Giuseppe Amado;

Na cavallaria, a coronel, por antiguidade, o graduado João Baptista Pires de Almada, e, por merecimento, o tenente-coronel Estevão Taurino Riopardense, de